

# INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

CASA INSPETORIAL "P. MIGUEL RUA"

AV. 31 DE MARÇO, 435 - 30.000 - BELO HORIZONTE - (M.G.)

---

Caríssimos Irmãos

Desta nova sede do Centro Inspetorial, com pesar, mas ao mesmo tempo, com serenidade cristã, lhes comunicamos o falecimento imprevisto do nosso saudoso irmão



Pe. NEWTON AMBRÓSIO

Gravemente ferido num trágico acidente rodoviário, ocorrido a poucos quilômetros de Betim (MG), na tarde do dia 7 de agosto, embora transportado urgentemente ao vizinho hospital e tratado com todos os modernos recursos da medicina no Centro de Tratamento Intensivo, às 15 horas do dia seguinte, ele partia desta vida para a casa do Pai Celeste, na paz de Cristo, para ressuscitar com Ele, numa vida nova.

Vitimado no exercício do seu dever pastoral e profissional enquanto se dirigia à nossa casa de Pará de Minas a fim de resolver problemas locais de caráter jurídico, tombava em pleno campo de trabalho deixando-nos tristes e abalados mas ao mesmo tempo consolados, moralmente certos de que o imprevisto chamado de Deus não o encontrou desprevenido para a grande viagem. Costumava reconciliar-se no Sacramento da Penitência regularmente de quinze em quinze dias com o seu confessor, o Pe. Alcides Lanna.

O seu desaparecimento representa uma grave perda sobretudo para a Inspetoria São João Bosco mas, como bem recordava o Pe. Inspetor na missa de corpo presente, não deixa de ser um dia de glória para a Congregação, segundo o pensamento do nosso Fundador, aquele em que um salesiano sucumbe e morre em pleno campo de trabalho.

O Pe. Newton Ambrósio nasceu aos 7 de fevereiro de 1924 em Belo Horizonte.

Seus pais, o Sr. José Ambrósio Junior e Da. Maria de Abreu Aquino, principalmente ricos de espíritos de Fé, souberam educar cristãmente os nove filhos que o Senhor lhes deu. Sem dúvida por isso, Deus abençoou o seu lar de um modo particular, escolhendo dois dos seus filhos para o Sacerdócio Ministerial: o Pe. Eduardo Francisco Onofre e o nosso Pe. Newton, ambos salesianos.

“Deus misericordioso, infinitamente rico de graças, ao criar o homem, traça-lhe um caminho” diz Dom Bosco; ou, “como expõe Cornélio a Lápide, na citação do mesmo Dom Bosco — “Deus dá a cada um sua vocação e lhe aponta o estado onde quer salvá-lo”.

O pequeno Newton sentiu forte e determinante essa vocação que Deus lhe mostrava no Sacerdócio a ponto de repetir frequentes vezes na sua espontaneidade infantil: “quero ser padre e quando eu morrer, me vistam de padre”.

E revestido dos seus paramentos sacerdotais, o seu corpo baixava à sepultura, nas horas vespertinas do dia oito de agosto, no jazigo dos Salesianos, no Cemitério do Bonfim em Belo Horizonte.

Depois do Curso Primário, (tinha 11 anos), já queria trabalhar para ajudar o “Seu Zezé”, nome com que carinhosamente o pai é chamado ainda hoje pelos filhos, enquanto esperava para entrar no Seminário.

Por iniciativa própria pedia ao seu pároco, Mons. Guedes, uma carta de recomendação para ingressar no Seminário. Mal sucedido, pois o monsenhor não acreditava numa vocação tão prematura, acompanhado pelo pai, apelava para o Padre Álvaro Negromonte, o qual acolheu e encorajou o garoto, preparando-o para o Seminário tão desejado.

Enquanto, porém, eram preparadas as práticas necessárias, o nosso Newton era encaminhado para o Colégio Dom Bosco de Cachoeira do Campo e acolhido como aluno pelo Padre Alcides Lanna. “Esses Salesianos não perdem tempo” diria jocosamente o Pe. Negromonte (Ex-aluno Salesiano), ao saber do acontecido.

Seguindo a idéia já antiga de querer ser padre, pedia e obtinha de entrar no Aspirantado de Lavrinhas (São Paulo), acabando seus estudos de primeiro grau em 1941.

Após o Noviciado, feito em São Paulo (Ipiranga) e o Curso de Filosofia em Lorena, cumpria o seu tirocínio no Liceu N. S. Auxiliadora de Campinas, iniciando-se no apostolado especificamente salesiano: a educação da Juventude.

Continuando e aprimorando a sua formação para o Sacerdócio, encontramo-lo empenhado nos estudos teológicos de 1949 em diante, no nosso Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, onde é ordenado no dia 8 de dezembro de 1952. Ei-lo finalmente Sacerdote como tanto havia desejado. Sacerdote para servir na Igreja, especialmente no apostolado da Juventude, parte eleita do povo de Deus e objeto específico da sua vocação salesiana, religiosa e sacerdotal. Daí por diante, será Diretor de estudos nas Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo, de 1953 a 1955; Diretor do Ginásio Anchieta em Silvânia (Goiás) até 1960; Diretor no Colégio Dom Bosco de Araxá até 1963; professor por um ano e logo após, Diretor em Pará de Minas no Instituto Benjamin Guimarães, por oito anos, até 1973.

Durante este último período, sempre para melhor servir, prévio o consentimento dos seus Superiores, submete-se a uma atividade extenuante cursando a Faculdade de Direito da Universidade de Itaúna por quatro anos, bacharelando-se em Ciências Jurídicas em 1972.

“Após os duros trabalhos do dia, escreve o Pe. João Bertoldi, seu Confessor por 12 anos, saía às 19 hs. do Colégio, percorria uns 100 Kms para chegar a Itaúna e voltava pela madrugada. Às 6 horas estava pontualmente na meditação. Parecia viver despreocupado de si para se preocupar com os outros, continua o Padre Bertoldi. Procurava estar sempre ao par do progresso. Queria que tudo estivesse em ordem... Soube enfrentar a atual problemática da Congregação e da Igreja com muito tino e prudência. Ficava amolado quando as coisas não iam bem. Soube adaptar-se a todos os ambientes sociais desde os mais pobres até aos mais elevados... Trabalhou oito anos como Diretor de Pará de Minas onde pude ver quanto sofreu, não com os meninos mas com aqueles que o deviam ajudar... Talvez foi por tudo isso que apanhou uma úlcera de estômago da qual foi curado engulindo uma relíquia de Dom Rinaldi como várias vezes ouvi ele próprio dizer... Durante todos esses anos, foi sempre fiel ao Sacramento da Confissão segundo o espírito de Dom Bosco. Sempre notei nele muita devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco”.

Quizemos relatar esse longo depoimento do seu confessor por nos dar uma imagem interessante da personalidade humana, religiosa e sacerdotal do nosso Pe. Newton a qual nos aparece, assim, genuinamente e autenticamente salesiana.

Toda a sua atividade externa, como se vê, não o impedia de trabalhar na própria formação espiritual de modo a tornar a sua vida um contínuo progresso moral e uma contínua conversão para Deus.

“Foi meu colega desde a primeira série ginásial em Lavrinhas”, informa-nos o Padre Martiniano. “Mineirinho nervoso e valente... Lembro-me de alguma briga. A formação religiosa o tornou calmo e paciente”. Calma e paciência adquiridas... “que o ajudaram a vencer duras batalhas no seu caminho de religioso e de sacerdote”.

Mas o zelo apostólico do Pe. Newton aspirava a outros campos de trabalho e, desde 1952, ainda subdiacono, pedia insistentemente aos Superiores Maiores para ser Missionário.

“Rispondo alla tua bella letterina, — scrivevache o Pe. Bellido — in cui fai domanda di partire per le Missioni. Bravo! Ciò ti fa molto onore. Mentre ti dico che prendiamo in considerazione la tua domanda, devo anche ricordarti che l'Ispettorato Brasiliana San Giovanni Bosco, è molto scarsa di Sacerdoti, per cui difficilmente posso metterti in lista ora. Chissà che in seguito si renda possibile ciò! Tu, intanto, continua la tua preparazione missionaria, avviandoti al Sacerdozio con un profondo spirito di pietà e di umiltà”.

“Ho preso visione della tua domanda per le Missioni”, — respondia um ano depois o Pe. Fedrigotti a um segundo e insistente pedido do Pe. Newton... — “Mentre lodo così buon proposito ti comunico che sarà tenuta nel conto dovuto. Preparati a tale apostolato con grande spirito di fede, carità e mortificazione, sempre unito con una santa giovialità di cuore... Il nostro Santo Padre Don Bosco ti benedica”.

“Foi para mim uma grande alegria o recebimento da sua carta com tão boas notícias. Apenas uma não me agradou muito: o seu propósito de ir para os confins da Índia, para as Missões do Assão. Com isso o senhor estará realizando o seu sonho: ser missionário, levar a palavra de Deus a terras desconhecidas. Mas nesse ponto eu sou um pouco egoísta e acho que o senhor não deverá ir. Nós também precisamos de missionários aqui no Brasil e frequentemente estamos recebendo esses apóstolos de outras terras. Por que, então, deixar sair os nossos, quando as nossas necessidades são tão grandes?” (Trecho da carta de um amigo em 1953).

Mas, de fato, não conseguiu realizar esse seu ideal. O seu zelo missionário, porém, foi largamente despendido em nosso Brasil, nas diversas atividades às quais a obediência depois o destinou, trabalhando com afinco a serviço de quantos solicitavam seus préstimos, sem medir esforços, tempo e sacrifícios.

“Era extremamente servçal”, confirma o Padre Alfredo Carrara de Melo, Inspetor. “Não sabia dizer não por mais ocupado que estivesse...” As mesmas palavras são ainda repetidas por quantos o conheceram.

Seria por demais longo apresentar a sua larga folha de serviço sobretudo depois que se formou em direito e passou a integrar a equipe administrativa da Inspetoria como assessor jurídico.

Vale a pena ressaltar a este respeito que, mesmo no exercício de atividades estritamente legais, sabia informar tudo de um tom caracteristicamente humano e cristão que, amenizando a frieza habitual da lei, revelava o espírito sacerdotal que o movia. Nós mesmos tivemos a oportunidade de verificarmos isso ouvindo dele próprio a leitura de um dos processos que tramitaram pelas suas mãos.

As atividades eminentemente salesianas e sacerdotais do Pe. Newton não esgotaram totalmente sua capacidade de trabalho. Paralelamente buscou novas formas de realização e de prestação de serviço: assim é que, em 22 de novembro de 1962, obtinha do Departamento Nacional de Telecomunicações o registro de Radioamador classe “A”; em 1969, o brevet de piloto privado do Ministério da Aeronáutica; em 1972, como dissemos acima, diplomava-se em Advocacia e com especialização em Criminologia junto à Academia de Polícia Civil; e, além disso, assumiu a assistência religiosa da Região Escoiteiros de Minas Gerais.

Em tudo o que fazia, punha o maior empenho, levando à frente incumbências e processos não raro retardados por extenuante burocracia e vencidos pela sua ação calma e persistente. A nossa casa inspetorial, recém construída, muito lhe deve também a esse respeito; principalmente pelos esforços despendidos para obtermos o necessário empréstimo da Caixa Econômica Federal sem o qual houvera sido impossível construí-la.

Prezados irmãos em Dom Bosco, muito ainda poderíamos escrever recordando a figura impar do Pe. Newton que por tempo notável conhecemos e apreciamos como colega de estudos teológicos em tempos idos e depois como companheiro na Comunidade do Centro Inspetorial. Permitimo-nos ressaltar mais uma vez a sua personalidade de salesiano autêntico e fiel ao espírito do nosso Santo Fundador, fidelidade habitualmente manifestada no cumprimento dos seus deveres religiosos, na prática dos ensinamentos de Dom Bosco e das devoções características da piedade salesiana.

Embora tenhamos a certeza de que a sua partida foi para ele o início da sua vitória definitiva em Cristo sobre a morte e com Cristo, já ressuscitado, se encontre na visão do Pai Celeste, recomendamos-lo à lembrança de todos junto ao altar do Senhor. Pedimos ainda que em suas preces não esqueçam a nossa Comunidade do Centro Inspetorial.

Com fraterna cordialidade em Dom Bosco

P. Pedro Falcone — Diretor

#### Dados para o Necrológico:

Pe. Newton Ambrósio, nasceu em Belo Horizonte no dia 7 de fevereiro e faleceu em Betim(MG), aos 8 de agosto de 1976, com 52 anos de idade, 33 de profissão e 24 de sacerdócio.